

de componentes individuais e de construção sócio-cultural levam a maior vulnerabilidade. Destacam-se os adultos jovens, cujas normas de interação sexual ainda determinam situações de risco, perpetuando epidemia.

Objetivo: O objetivo deste estudo é descrever a variação temporal das notificações de AIDS nos últimos 10 anos, no Brasil.

Método: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, baseado em dados do Sistema de Informação e de Agravos de Notificação, cujas variáveis são idade, sexo e distribuição geográfica entre os estados, de 2013 a 2022.

Resultados: Foram notificados 220.393 casos no período, com pico em 2014, de 26.850 (13,24 casos/100 mil hab) e menor índice em 2022, de 9000 (4,33/100 mil hab), decorrente de uma provável subnotificação, pela pandemia de COVID-19. Houve distribuição relativamente homogênea pelo país, destacando-se São Paulo, (49.087 casos), Rio Grande do Norte (22.597), Rio de Janeiro (16.310), Minas Gerais (14.115) e Santa Catarina (13.595), sendo 3 deles do Sudeste, região de maior notificação (83.171 casos), com incidência média de 9.56. Já a região Sul, embora não detenha a maior quantidade de casos, apresenta a maior incidência (21,74 casos/100 mil hab) em 2014, superando a média nacional neste ano. Já a região Centro-Oeste apresenta a menor notificação, de 16.316 nesses 10 anos, com apenas 633 novos casos em 2022 (3,83 casos/100 mil hab). A faixa etária afetada é de adultos jovens, de 20 a 34 anos, com 90.133 casos, seguida da faixa de 35 a 49 anos, com 81.976. Perpetua-se uma maior notificação entre o sexo masculino com 155.240 casos nesse período.

Conclusão: Portanto, tais dados mostram a presença significativa de casos de AIDS no Brasil, especialmente entre jovens, mesmo com o avanço de métodos diagnósticos e terapêuticos. Demandando programas de prevenção eficazes, que considerem tanto a vulnerabilidade individual quanto a social frente ao HIV.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104312>

EP-415 - APLICAÇÃO DO TESTE RÁPIDO ORAL PARA O DIAGNÓSTICO DO HIV/AIDS NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA

Katia Ferreira Santos, Lucia Y. Izumi Nichiata

Pós-Graduação em Ciências pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: As inovações tecnológicas podem colaborar para controlar a infecção de HIV/aids com o aumento da testagem do vírus, por meio de testes rápidos não invasivos. O Teste Rápido Oral (TRO) foi desenvolvido em 2004 como opção de diagnóstico precoce e preventivo para diagnosticar o vírus HIV, na saliva humana, com garantia de manter sigilo de identidade sobre o estado sorológico e pode ser aplicado pelos Cirurgiões-Dentistas (CD) para contribuir com o monitoramento da infecção e diminuir o percentual de pessoas que não conhecem seu estado sorológico. No Brasil, passados 42 anos desde o primeiro caso de aids questiona-se qual é o grau de conhecimento sobre a infecção pelo HIV, qual a percepção

dos CD e quais equívocos mais comuns destes profissionais diante, da meta de ampliação do diagnóstico de HIV.

Objetivo: Avaliar o grau de conhecimento sobre HIV/aids entre Cirurgiões-Dentistas do Estado de São Paulo e analisar a percepção sobre a oferta do TRO.

Método: Estudo transversal, exploratório e descritivo. Foram enviados convites a 87.467 CD com inscrição ativa no Conselho Estadual de Odontologia de São Paulo para responder a dois questionários online de forma independente sem associação das respostas entre os participantes, disponibilizados no período de março a abril de 2021: o primeiro foi o "HIV Knowledge Questionnaire" adaptado para o Brasil (HIV-K-Q-43) e o segundo questionário "Sociodemográfico e técnico", sobre percepção da oferta do TRO. A análise estatística foi feita considerando os percentuais de respostas corretas e incorretas no conjunto dos itens do questionário. O estudo obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número CAAE 34102820.3.0000.5392.

Resultados: Obteve-se dois grupos independentes: o primeiro com 701 respondentes ao HIV-K-Q-43 e o segundo, com 477 CD relacionados com a percepção sobre oferta do TRO. No tocante ao conhecimento relacionado ao HIV (HIV-K-Q-43), a maioria (75%) respondeu corretamente aos itens avaliados, com média das respostas de 37,4%, mínimo de 28 e máximo de 42 questões. Sobre a percepção da testagem de HIV pelo TRO, houve predomínio do sexo feminino (65,41%), tempo de formação maior que 20 anos (53%), com especialização (56,21%) e proprietários de clínica odontológica (52,13%).

Conclusão: O grau de conhecimento dos CD em relação à prevenção, transmissão e conhecimentos gerais sobre HIV/aids e a análise da percepção desses profissionais mostraram ser possível a oferta do TRO, para o diagnóstico da infecção, na prática odontológica.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104313>

EP-416 - VASCULITE DE SISTEMA NERVOSO CENTRAL POR ESPOROTRICOSE DISSEMINADA COMO MANIFESTAÇÃO DA SÍNDROME DE RECONSTITUIÇÃO IMUNE NA INFECÇÃO POR HIV: UM RELATO DE CASO

Pedro Gabriel Dias Lobato Pereira,
Thiago Areas Lisboa Netto,
Francelina da Costa,
Gabriela Marinho Martins da Costa,
Vanessa Brito de Souza Rabello,
Flavia de Almeida Souza,
Alberto dos Santos de Lemos,
Maria Clara Gutierrez Galhardo,
Dayvison Francis Saraiva Freitas,
Marco Antonio Sales Dantas de Lima

Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A esporotricose pode ser uma zoonose que raramente assume formas extracutâneas. Entretanto, a disseminação hematogênica do fungo pode acometer múltiplos